

## ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PEDAGÓGICA

### Como fator de transformação

Arlindo Nascimento Rocha

<http://blaisepascalogenio.blogspot.com.br/>

Diplomado em Pedagogia, Graduado em Filosofia, Pós-graduando em Administração, Supervisão e Orientação Educacional.

*“A Orientação Educacional, hoje, caracteriza-se por um trabalho muito mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas”. (GRINSPUN, 2002)*

### RESUMO

O objetivo desse trabalho é desenvolver uma pesquisa visando o aprofundamento do conhecimento relativamente ao trabalho do Orientador Educacional e as suas implicações no cotidiano escolar dos alunos, por isso, proponho investigar e analisar sucintamente alguns aspectos sobre o processo de orientação. Assim partirei de questões fundamentais, na tentativa de melhor entender o papel do Orientador Educacional principalmente no Ensino Médio.

Assim sendo, a questão: **até que ponto estará o Orientador Educacional realmente consciente do seu papel e dos seus direitos e deveres?** Será meu guia para entender os diversos desdobramentos no contexto educativo, tendo em conta o papel relevante na promoção e formação da consciência, ou seja, estabelecimento da identidade pessoal do aluno e compreensão de seu relacionamento consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Este processo não pode ser considerado acabado e sim entendido como dinâmico e um constante “dever ser”. Deve despojar-se de preconceitos e subjetividade.

**Palavras-chave:** Orientador Educacional; Atribuições Profissionais; Pedagogia.

## **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PEDAGÓGICA**

### **Como fator de transformação**

A tarefa primordial do Orientador Educacional dentro contexto sócio educativo materializa-se através da capacidade de desenvolver estratégias para “orientar”, o que significa na prática, guiar, nortear, encaminhar, examinar os vários aspectos relativamente ao processo de ensino e aprendizagem. Por isso, antes de mais, é preciso esclarecer o conceito de Orientador Educacional e Orientação Educacional.

Segundo uma pesquisa na “Wikipédia” - site amplamente utilizado em pesquisas básicas on line, o conceito de “Orientador Educacional é” (...) *“uma especialidade do pedagogo, que pode ser obtida através de cursos de habilitação, incorporada ou não à licenciatura em pedagogia, ou através de especialização. O orientador educacional atua junto ao corpo discente das instituições de ensino, acompanhando as atividades escolares.”...* Enquanto que, Orientação Educacional é *“uma especialidade da Educação, pós-graduação lato sensu, de qualquer graduação e do pedagogo, que pode ser obtida através de cursos de habilitação, incorporada ou não à licenciatura em pedagogia, ou através de especialização. O orientador educacional atua junto ao corpo discente das instituições de ensino, acompanhando as atividades escolares, bem como o desempenho do estudante, seja em termos de rendimento ou de comportamento”*. Seu trabalho tem como objetivo principal assessorar o estudante no que diz respeito a sua vida acadêmica, promovendo atividades que o auxiliem na busca por informações e soluções em questões relativas ao andamento do curso, suas escolhas e o planejamento de estudos e carreira. O serviço conta, atualmente, com uma profissional da área de Pedagogia.

Por esse motivo, o Orientador Educacional, deve ter uma visão alargada do sistema educativo, bem como, conhecer os alunos em todos os seus níveis de desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, relacional e comportamental uma vez que, deve responder aos objetivos macro e micro da educação em relação à formação de alunos consciente de seu papel no mundo como cidadão. Por isso o Orientador Educacional deve ser um facilitador das relações interpessoais, acompanhar os alunos que apresentam dificuldades na

aprendizagem e comportamento, acompanhar os alunos faltosos, ser um articulador na prevenção aos males sociais e ainda, ser um facilitador no processo de inclusão, favorecendo assim a aproximação entre a escola a família e a comunidade em geral.

Por ser uma área tão importante para a educação, torna-se necessário desenvolver um estudo mais apurado sobre o assunto, discutindo as interferências legais e práticas da Orientação no cenário educacional, tendo em vista que a atuação do Orientador Educacional vai além da escola, e penetra nos ambientes sociais, políticos e legais que, atualmente, sofreram alterações substanciais, pela dinâmica imposta pelo desenvolvimento dos diferentes setores da sociedade e pelo processo de globalização e de acesso rápido e ilimitado ao acervo do conhecimento universal.

Como é sabido, a tarefa do Orientador Educacional desenvolve-se essencialmente junto aos alunos, principalmente na adolescência, uma vez que se encontram numa fase de definição e maturação do seu capital cognitivo, reconhecido por ser uma fase conflituosa, desafiadora e afirmativa, exatamente, por ser uma fase de mudanças significativas e de transição, com um grande potencial a ser trabalhado, de forma consciente e coerente com as práticas pedagógicas atuais e o desenvolvimento da autonomia e o espírito crítico reflexivo. Em face da dinâmica do processo educativo, frente ao mundo transformação vertiginosa, é um imperativo a presença do Orientador Educacional nas escolas. É preciso, no entanto, criar as condições mínimas de trabalho, e, que sua importância sentida e reconhecida e valorizada por todos que estiverem envolvidos na tarefa educacional.

No Ensino Médio, a tarefa do orientador centra-se no desenvolvimento e na promoção de atividades que auxiliem os alunos a fazer o uso adequado do tempo, da agenda e dos livros, além de estimular discussões sobre a realização de estratégias de estudo e de investigação que facilitem a aprendizagem, promovam a autonomia e desenvolve o espírito crítico e reflexivo do aluno. Assim, o Orientador contribui para a formação do aluno, discutindo a gestão dos conflitos do dia-a-dia, ou seja, os conteúdos atitudinais, a refletir sobre os problemas que interferem na aprendizagem individual e do grupo que colocam em risco as relações intrapessoais e interpessoais, os

pequenos conflitos no intervalo, o descuido com o patrimônio escolar, os espaços individuais e coletivos e o desrespeito entre os alunos. Além desses assuntos de foro curricular, é importante que o Orientador trate também com os alunos assuntos extracurriculares subjacentes ao processo de desenvolvimento, a globalização, o uso das novas tecnologias, entre outros males sociais inerentes a sua condição de adolescente e que é preciso refletir para melhor posicionar de forma crítica e até ajudar a solucionar determinados problemas através de ações concretas que visam o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a amizade, a entreajuda entre pares visando uma sociedade melhor e mais igualitária.

Nesse sentido o Orientador Educacional precisa ajudar os alunos a desenvolver a cultura do planejar para depois executar ações concretas e pertinentes que colaborem com a resolução dos problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem, assim como das relações sociais vividas na escola, fora dela e até problemas imaginárias, aplicando estratégias e dinâmicas que levam os alunos a viver experiências de auto transcendência, realizando projetos inter-e-transdisciplinares, visando a integração de conhecimentos adquiridos.

A visão contemporânea de Orientação Educacional aponta para o aluno como centro da aprendizagem, cabendo ao Orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo sua atenção apenas aos alunos que apresentam problemas disciplinares, abandono escolar, dificuldades de aprendizagem, e outros problemas sociais, como o uso de drogas, prostituição, gravidez infantil, etc. Como mediador social, o Orientador conduz as discussões em torno dos problemas atuais mais importantes, que fazem parte do contexto social do aluno, e, através da problematização leva o aluno a uma emancipação gradual e a aquisição de valores conceitos cada vez mais universais e abstratos.

Por isso, e como referimos anteriormente, o Orientador precisa compreender o desenvolvimento cognitivo do aluno, sua afetividade, emoções, sentimentos, valores, atitudes... Além disso, cabe a ele promover, entre os alunos, atividades de discussão e informação sobre o mundo do trabalho, as crises sociais, o desemprego, a formação cidadã, orientando-os no que se refere a assuntos

que dizem respeito a escolhas individuais relativamente à sexualidade, a formação académica, a religião, etc...

Além das atividades desenvolvidas com os alunos dentro da escola, o orientador educacional deve fazer a articulação entre escola, a família e a sociedade em geral. Assim, cabe a ele a tarefa de facilitar a aproximação entre essas três recortes sociais, restabelecendo vínculos de confiança, de solidariedade entre os membros. Por isso, a realização de ações e atividades educacionais e culturais em que a família possa estar presente, junto com seus filhos e participar de forma ativa na gestão da escola e dos problemas resultantes da convivência e das relações existentes na escola e fora dela.

Convém frisar que, o papel do orientador em relação à família, não é apontar e julgar os desajustes ou procurar os pais apenas para tecer reclamações sobre o comportamento do filho e, sim, procurar caminhos, junto com a família, para que o espaço escolar seja favorável ao aluno. Não cabe ao orientador a tarefa de diagnosticar dificuldades emocionais ou psicológicas, isso é tarefa dos psicólogos, entretanto, o orientador deve direcionar o seu trabalho para os aspectos saudáveis dos alunos. Por isso, deve ampliar cada vez mais o conhecimento das comunidades de onde os alunos são provenientes, onde a escola está inserida, como forma de conhecer as situações que facilitam seu trabalho, bem como as que a dificultam.

Como pólo cultural, a escola e o Orientador Educacional devem fomentar o desenvolvimento do capital cultural dos alunos, da família e dos membros da comunidade, proporcionando encontros, palestras e debates sobre temas de interesse comum. É fundamental que se estabeleça um clima saudável de diálogo e de troca entre ambas, uma vez que a escola deve estar plenamente inserida e aberta à comunidade à qual pertence, por sua vez, a comunidade também deve acompanhar, participar e apoiar a gestão da escola, visando facilitar a tarefa dos profissionais da educação e especialmente a do Orientador Educacional.

É extremamente importante lembrar que o trabalho de qualquer profissional na área da educação deve estar revestido pelo compromisso e pelo comportamento ético. Esse tipo de atitude ética, ganha mais destaque quando se refere às atitudes e ao comportamento do Orientador Educacional, uma vez que ele estará sempre em contato com informações confidenciais. Os assuntos

delicados tratados em particular com os alunos e seus familiares em situações complexas devem ser tratados com finura, apelando sempre ao bom senso, ao profissionalismo, ao sigilo e a suspensão de juízos aprioris, que podem desvirtuar o trabalho do Orientador e deixar o aluno e a família em situações constrangedoras.

A tarefa do orientador não é julgar, mas sim orientar. Por isso, a confiança é fundamental para o êxito de seu trabalho, por isso deve guiar seu comportamento baseado em princípios éticos de respeito pela individualidade do aluno, pela tolerância em situações de agressividade por parte do aluno, e, sobretudo pelo cultivo da amizade e do respeito mútuo. O Orientador deve estar sempre disponível para ajudar a descobrir qual o melhor caminho ou qual a melhor decisão a tomar em momentos difíceis da vida escolar do aluno.

O Orientador Educacional que atua no Ensino Médio deve estar consciente do seu papel junto dos alunos, uma vez que esse nível de ensino tem por objetivo proporcionar ao aluno a formação necessária e adequada para o desenvolvimento de suas competências, habilidades e valores como forma de preparação para a vida, para o trabalho e para o exercício consciente da sua cidadania com autônoma de pensamento e de ação dentro da sociedade onde ele se encontra inserido, e que ele seja um potencial elemento transformador do seu próprio meio.

Por isso, são diversas as atribuições do Orientador Educacional no Ensino Médio visando um trabalho de qualidade, e por isso, ele deve: Realizar serviço integrado com o Serviço de Supervisão Escolar, visando o acompanhamento do rendimento escolar do aluno; participar dos Conselhos de Classe dando aconselhamento psicopedagógico oferecendo e coletando informações; propor atividades que favoreçam as relações interpessoais, aluno x professor e aluno x aluno e demais elementos da escola; participar do critério para a constituição de turmas; selecionar atividades e desenvolvê-las atendendo as necessidades dos alunos para melhor conhecimento de si e do grupo; participar da compatibilização do Regimento Interno com a Legislação e Diretrizes propostas pelo currículo; participar das atividades de sondagem para a elaboração do diagnóstico da população escolar e da comunidade; participar da avaliação interna da Escola e do Serviço; manter atualizado o dossiê do aluno, assistir ao aluno individualmente ou em grupo em sessões programadas e sistemáticas;

programar e coordenar atividades de informação profissional, envolvendo professores, família e comunidade; promover e/ou participar de reuniões e/ou sessões de estudo com professores; manter-se informado sobre as necessidades do mercado de trabalho e participar e acompanhar a execução de projetos e atividades especiais desenvolvidas na escola, oriundos de órgãos superiores.

Porém, para que as ações do Orientador Educacional sejam efetivas no ensino aprendizagem, é muito importante que a escola esteja organizada, criando um espaço afetivo de trabalho prazeroso e produtivo.

No processo de formação dos alunos, a boa educação deve ser priorizada pelo Orientador e pelos demais profissionais da educação que trabalham direta e indiretamente com o aluno, porém, não é unicamente de responsabilidade da comunidade escolar, mas sim, deve ter início primeiramente na família os valores éticos e de educação, a partir do diálogo entre pais e filhos, para que os educadores encontrem “terreno” preparado por forma a plantar as sementes do conhecimento gerando assim, valores substancias para a vida.

O Orientador Educacional deve ser um profissional flexível em suas atitudes, pois cada aluno possui sua individualidade e concepções diferentes, as quais devem ser instigadas para melhor concretização do conhecimento, a partir de sua realidade. Deve trabalhar em parceria com o professor a fim de que este compreenda o comportamento dos alunos, haja de maneira adequada em relação a eles e, através de diálogo e orientação, desenvolvam um ensino prazeroso e de qualidade que dê resultados significativos.

Integrada com a Orientação Pedagógica e os docentes, a Orientação Educacional deverá ser um processo educativo que coopere com ambos, estando sempre em contato com eles, refletindo e tentando compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular. Além de manter os professores informados quanto às atitudes junto aos alunos, deve auxiliar o mesmo a tratar de assuntos atuais e de interesse dos educandos, integrando as diversas disciplinas, incentivando e participando com os docentes do contínuo aprimoramento do conhecimento e demonstrando-lhes que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral.



## Referências bibliográficas

**PASCOAL Miriam; honoato, Eliane Costa; ALBUQUERQUE Fabiana Aparecida** “O Orientador Educacional no Brasil” disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982008000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100006)

**GARGIA, Regina Leita** “Uma Orientação Educacional nova para uma nova escola” disponível em: [http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oj-I1J7IzSAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=surgimento+da+orienta%C3%A7%C3%A3o+educacional&ots=wsZDkuGDlw&sig=28aC3d8\\_4Rf\\_XvZwwxn20I19qck#v=onepage&q=surgimento%20da%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20educacional&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oj-I1J7IzSAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=surgimento+da+orienta%C3%A7%C3%A3o+educacional&ots=wsZDkuGDlw&sig=28aC3d8_4Rf_XvZwwxn20I19qck#v=onepage&q=surgimento%20da%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20educacional&f=false)

**GARGIA, Regina Leita** “Orientação Educacional” O trabalho na escola. Consultado em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RQFbKz513Z0C&oi=fnd&pg=PA9&dq=livro+sobre++orienta%C3%A7%C3%A3o+educacional&ots=rFeYEvLRHe&sig=W0rrvoR2YIELWXBgVcOsm7k2wQ#v=onepage&q=livro%20sobre%20%20orie>